

GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DE JACARÉS DE RORAIMA

Bruno de Campos Souza/Biólogo, mestrando do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da UFRR/Analista ambiental, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO. roraimabruno@gmail.com
George Henrique Rebêlo/Biólogo, doutor em ecologia pela UNICAMP/Pesquisador, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA-AM).
Paulo Atlântico Figueiredo de Amorim/Acadêmico de biologia da Faculdade Cathedral.
Rozemberg Ferreira da Silva/Acadêmico de biologia da Faculdade Cathedral.

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. SUB-ÁREA: TAXONOMIA

INTRODUÇÃO

O Guia Ilustrado de Identificação de Jacarés de Roraima foi elaborado como produto didático do Minicurso "Ecologia Básica dos Jacarés da Amazônia", ofertado aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima no período de 01 a 06 de julho de 2010. A atividade foi realizada como uma das exigências para a obtenção do título de mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Roraima (Estágio Docente Orientado).

OBJETIVO

O objetivo foi produzir um material sobre o conhecimento existente relativo aos jacarés de Roraima, indicando como conhecê-los e identificá-los.

MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração do Guia não foi baseada numa chave dicotômica utilizada por taxonomistas para identificar as espécies, tão pouco se propõe a ser um texto científico rebuscado e repleto de termos técnicos. Tem linguagem simplificada, abordando por meio de ilustrações e fotografias as principais características morfológicas observadas nas regiões da cabeça e do corpo dos jacarés que possam distinguir as espécies: *Caiman crocodilus* Linnaeus 1758, *Melanosuchus niger* Spix 1825, *Paleosuchus palpebrosus* Cuvier 1807 e *Paleosuchus trigonatus* Schneider 1801 (YAMASHITA et al., 1993).

As imagens fotográficas foram obtidas durante as atividades de campo do mestrado desenvolvido na transição entre ecossistemas de lavrado (nome regional para savana) e floresta na Estação Ecológica de Maracá no extremo norte da Amazônia Brasileira (Figura 1). As excursões de campo aconteceram entre os meses de agosto de 2009 e maio de 2010 nos furos, rios e igarapés.

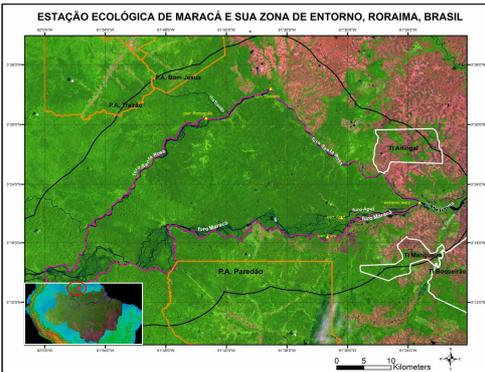
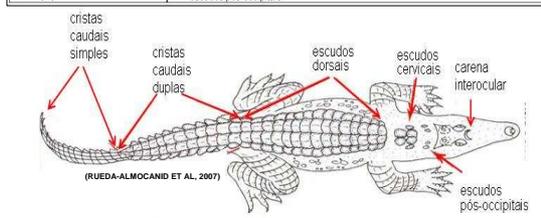
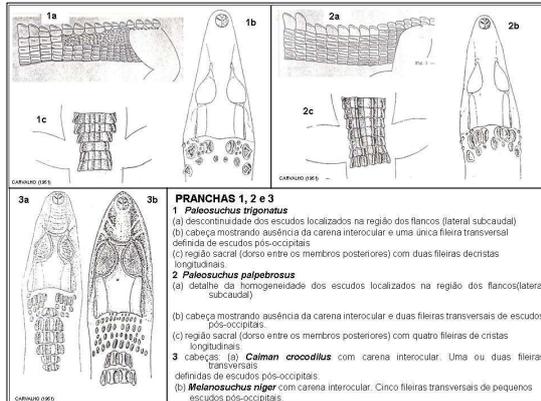


Figura 1. Mapa da EEM e sua Zona de Entorno (ZE) em região de transição floresta/lavrado. As áreas mais claras em rosa são as savanas ou áreas desmatadas (polígonos regulares) e as mais escuras em verde as áreas florestadas. No detalhe a localização da UC no extremo norte da Amazônia brasileira em Roraima. As Terras Indígenas são delimitadas pela linha branca, os Projetos de Assentamento pela linha laranja, o limite da UC pela linha roxa e a ZE pela linha preta.

A Estação Ecológica de Maracá com 1.013 km² é na verdade um arquipélago de grande beleza formado pela segunda maior ilha fluvial do mundo, que dá nome à UC, e as ilhas do Paredão, Nova Olinda e outras centenas de ilhotas (BRASIL, 1981).



Palavras-chave: crocodilianos, morfologia, Roraima



PRANCHA 4 Vista dorsal de indicando a localizações dos escudos e cristas nos crocodilianos. A ilustração foi retirada e adaptada de Rueda-Almocán et al., 2007. A carena interocular, os escudos pós-ocipitais, dentre outras regiões do corpo, são importantes na distinção entre as espécies.

RESULTADOS

Quatorze acadêmicos de biologia da Universidade Estadual de Roraima se envolveram no processo de seleção das imagens e na definição das características morfológicas mais adequadas para a determinação de cada espécie.

Grande parte das ilustrações foi retirada de um trabalho publicado em 1951 por Carvalho do Museu Nacional. No entanto, a nomenclatura taxonômica usada naquela época sofreu alterações que foram atualizadas para construção do presente Guia.

O guia ainda fornece informações gerais sobre importância, conservação e características biológicas dos crocodilianos.

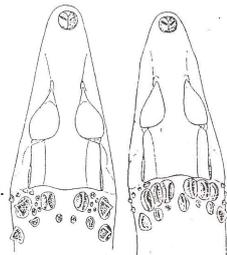
Contribuíram com a realização do Minicurso, e por conseguinte com o Guia, a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da UERR, o 7º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército brasileiro e o Museu Integrado de Roraima.

CONCLUSÕES

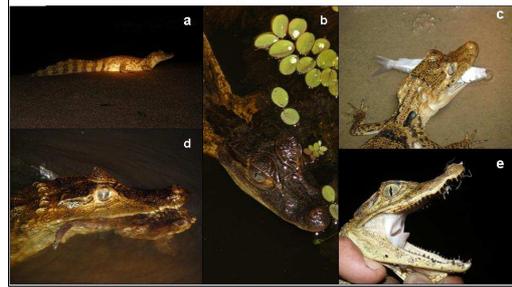
O material produzido pode ser usado como um guia tanto para quem quer apenas distinguir as diferentes espécies, quanto para biólogos de campo, estudantes e técnicos envolvidos em inventários e estudos sobre estes importantes predadores.

Que as informações sejam usadas para conhecer mais os jacarés e com isto ajudem a proteger os ecossistemas aquáticos como um todo.

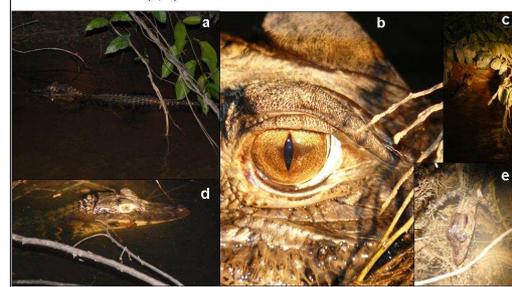
BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 86.061, de 02 de agosto de 1981. Cria Estações Ecológicas, e dá outras providências. http://www.ibama.gov.br/decretos/decreto_86_061.pdf
 CARVALHO, A. L. Os jacarés do Brasil. Arquivo Mus. Nat., Rio, de Janeiro. 1951. 42: 127-152.
 MEDELLIN, F. Los Crocodylia de Sur America: los Crocodylia de Colombia. Bogotá: Editor Carrera, 1981.v.1.
 REBÊLO, G. H.; BRAZAITIS, P.; YAMASHITA, C.; SOUZA, B. C. Similaridade entre localidade e associações entre três espécies de jacarés em Roraima. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Eds): Barbosa, R.I., Ferreira, E.J. & Castellón, E.G. Manaus: INPA, 1997. p. 558-563.
 RUEDA-ALMOCANID, J. V.; CARR, J. L.; MITTERMEIER, R. A.; RODRIGUEZ-MAHECHA, J. V.; MAST, R. B.; VOGT, R. C.; ROHDIN, A. G. J.; OSSA-VELÁSQUEZ, J. O.; RUEDA, J. N.; METTERMEIER, C. G. Las Tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del Trópico. Bogotá: Andes CBC, 2007. 250p.
 YAMASHITA, C.; BRAZAITIS, P.; REBÊLO, G. H. The crocodilians of Brazil and the identification of the species. In: Workshop sobre conservação e manejo do jacaré-do-papamele. Piracicaba, SP. 1993. p. 207-220.



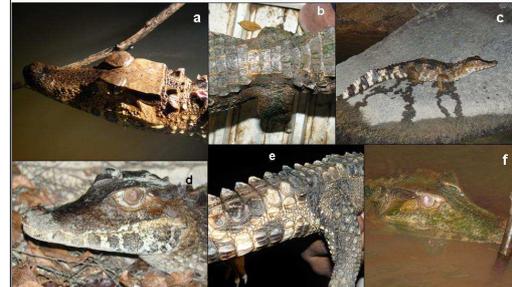
Caiman crocodilus Linnaeus 1758. (a) adulto de corpo inteiro. (b) carena interocular. (c) jovem com aracu (família Anostomidaeae). (d) adulto com sapo (*Rhinella marinus*). Uma ou duas fileiras transversais de escudos pós-ocipitais podem ocorrer. (e, e) ausência de máculas na mandíbula e maxila. (f) válvula sublingual. Olho com iris cor cinza.



Melanosuchus niger Spix 1825. (a) subadulto de coloração bem escura e listras amareladas nas laterais do corpo. (b) detalhe do olho com iris cor marrom alaranjada e pupila vertical. (c) cinco fileiras transversais de pequenos escudos pós-ocipitais em adulto. Presença de máculas (manchas) na mandíbula e maxila. (b, e) neonatos.



Paleosuchus trigonatus Schneider 1801. (a, d) máculas na mandíbula e maxila. Focinho afilado e comprido. Uma única fileira transversal definida de escudos pós-ocipitais. (b) região sacral com duas fileiras de cristas longitudinais. (c) jovem de corpo inteiro. (e) descontinuidade dos escudos localizados na região dos flancos (f) ausência de carena interocular e presença de algas.



Paleosuchus palpebrosus Cuvier 1807. (a, e) ausência de carena interocular. presença de máculas na mandíbula e maxila. focinho curto, mais largo e voltado para cima que *P. trigonatus*. (b, e) captura de indivíduos adultos. (c) duas fileiras transversais de escudos pós-ocipitais. (d) região sacral (dorso entre os membros posteriores) com quatro fileiras de cristas longitudinais. (f) escudos localizados na região dos flancos são homogêneos.

